

A(S) MAÇONARIA(S) PAULISTA(S)

Kennyo Ismail

INTRODUÇÃO

São Paulo, a “locomotiva do Brasil”, é a maior jurisdição maçônica do Brasil, somando quase 1/5 de todos os maçons do país. Nesse contexto, conforme a alegoria da Espada de Dâmocles, grandes poderes geram grandes inseguranças e atraem grandes riscos. Talvez seja por isso que os maçons paulistas vivenciaram o surgimento de nove obediências e potências originadas do eixo regular ao longo dos séculos XIX e XX.

Compreender as motivações que levaram a seus surgimentos e as relações significativas de impacto de umas sobre as outras é importante para um melhor entendimento acerca do caminho percorrido, que resultou no cenário atual, permitindo melhores posicionamentos frente ao pressuposto de repetição histórica.

ORGANIZAÇÕES MAÇÔNICAS PAULISTAS AO LONGO DO TEMPO

Como sabemos, a Maçonaria brasileira, enquanto instituição, nasceu e morreu em 1822. Seu renascimento somente ocorreu em 1831, com o surgimento do Grande Oriente Brasileiro (do Senador Vergueiro), também conhecido como Grande Oriente do Passeio. Contudo, muitos irmãos ficaram de fora desse processo, gerando revolta. Isso os motivou a ressuscitar maçonicamente o traidor da Maçonaria, José Bonifácio, para que este reativasse o Grande Oriente do Brasil - GOB, que ele havia feito de tudo para fechar 10 anos antes.

O Grande Oriente do Passeio acumulou vários reconhecimentos importantes da época, como do Grande Oriente da França, do Grande Oriente da Itália e do Grande Oriente Lusitano. E ele fundou, já no início de seu funcionamento, em 18/06/1833, um **Grande Oriente Provincial de São Paulo**, obediente a si, mas que teve curta duração.

Já o GOB, reerguido por aquele que era traidor da Maçonaria e depois foi considerado traidor do Brasil, José Bonifácio, também criou um organismo em São Paulo: a **Grande Loja Provincial de São Paulo**, em 1873. Esta Grande Loja obediente ao GOB deixou de existir em 08/03/1879. Ela seria substituída pela Grande Loja do Estado de São Paulo, também vinculada ao Grande Oriente do Brasil (**GLESP-GOB**), criada em 24/02/1891.

Nesse período, um grupo de lojas decidiu romper com o Grande Oriente do Brasil. Elas saíram da GLESP-GOB e fundaram o **Grande Oriente do Estado de São Paulo – GOESP**, em 14/05/1893. Esta foi a primeira potência maçônica soberana no Estado de São Paulo. Dentre as lojas participantes, estavam: a antiga Loja “Amizade” (primeira loja da cidade de São Paulo), da qual faziam parte o Maestro Carlos Gomes e o Irmão Carlos Reis (guarde bem este nome); e a Loja “América”, de 1868, que contou com membros como Ruy Barbosa e Luís Gama. Mas a iniciativa teve curta duração, com as lojas retornando ao seio do Grande Oriente do Brasil, após a Loja “Amizade” receber uma visita pessoal do então Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, Antônio Joaquim de Macedo Soares, que fechou um acordo aceitável para ambas as partes, em 20/08/1895.¹

Em 10/10/1901, devido à promulgação de uma nova Constituição do Grande Oriente do Brasil e ao acordo feito com as lojas do soberano GOESP, já extinto, a GLESP-GOB foi

¹ Sua sede ficava na Rua Tabatinguera, 74, no bairro da Sé, ao lado da Capela do Menino Jesus e Santa Luzia. A construção não existe mais.

transformada no Grande Oriente do Estado de São Paulo (**GOESP-GOB**). Seu primeiro Grão-Mestre Estadual foi Carlos Reis, da Loja “Amizade”, que havia liderado o movimento dissidente de 1893. Seu 4º Grão-Mestre foi José Adriano Marrey Júnior.

Em 1921, uma eleição no GOB, na qual anulou-se uma considerável parcela dos votos de lojas paulistas, gerou descontentamento por parte do GOESP-GOB. Então, seu Grão-Mestre Estadual, Marrey Júnior, convocou os Veneráveis Mestres das lojas paulistas para uma reunião, realizada na Loja “Amizade”, em 29/07/1921, onde a maioria das lojas aprovou a saída do GOB e a fundação do **Grande Oriente de São Paulo – GOSP**. Esta foi a segunda potência soberana fundada em São Paulo.²

O GOESP-GOB continuou a existir, com baixo número de lojas, até ser extinto, em 27/10/1921, com as lojas remanescentes formando uma delegacia do GOB. Contudo, essa delegacia do GOB enfrentava dificuldades de crescimento, visto a concorrência com o GOSP. Em resposta, o GOB criou, em 08/11/1922, a **Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (GLSRSP-GOB)**, composta pelas lojas da Delegacia do GOB em SP, mais as Lojas “Campos Salles” e “Amizade”, que se desligaram do GOSP e retornaram ao GOB. Seu Grão-Mestre era Carlos Reis, da Loja “Amizade”. Esta Grande Loja “Regional” do GOB durou até 17/06/1925, quando foi extinta e as lojas retornaram à delegacia, reativada.³

Então, para substituir o vazio deixado pela Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (GLSRSP-GOB), em 30/09/1926, o Grande Oriente do Brasil resolve reativar o GOESP-GOB, que havia sido extinto em 27/10/1921. Seu Grão-Mestre era... o Irmão Carlos Reis, da Loja “Amizade”.⁴

Em 1922, durante mais uma edição da Conferência Mundial de Supremos Conselhos, o Supremo Conselho do Grau 33 dos “Estados Unidos do Brasil” é advertido de que precisa garantir sua soberania da potência simbólica nos próximos cinco anos. Em 1927, mesmo após o Supremo Conselho do Grau 33 conquistar sua soberania, registrar seu estatuto, firmar tratado com o GOB e o tratado ser ratificado pela assembleia; e mesmo após ter três Grão-Mestres Gerais do GOB que respeitaram essa independência (Bernardino de Almeida Senna Campos, Vicente Saraiva de Carvalho Neiva e João Severiano da Fonseca Hermes), havendo, inclusive, uma constituinte para adequar a legislação do GOB a essa nova realidade; Octávio Kelly, um juiz que estava há mais de uma década “adormecido”, mas que poderia evitar que o GOB perdesse o Palácio do Lavradio em um processo de hipoteca, assume como Grão-Mestre Geral, cancela a constituinte e exige o cargo de Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho. Isso leva o Supremo Conselho a romper relações com o GOB, declarar o GOB como irregular e reconhecer o Brasil como território maçonicamente desocupado.⁵

Diante das declarações do Supremo Conselho, várias lojas adeptas do REAA no Estado de São Paulo, reunidas no templo da Loja “Amizade”, em 02/07/1927, decidiram por se desligarem do GOESP-GOB e formarem a **Grande Loja do Estado de São Paulo – GLESP**, soberana. Com o ocorrido, o GOESP-GOB colapsou. Aqui, cabe ressaltar: diferente do que muitos afirmam, **as lojas que fundaram a GLESP não eram do GOSP, que ainda era independente em 1927, mas do GOB**. Das mais de 20 lojas que fundaram a GLESP, apenas uma havia passado um ano no GOSP antes de retornar ao GOB, onde já estava há cinco anos antes de participar da fundação da GLESP: a Loja “Amizade”. Todas as outras nunca haviam passado pelo GOSP. Inclusive, o primeiro Grão-Mestre da GLESP foi Carlos Reis, membro da Loja “Amizade”, que havia sido uma das fundadoras

² PIRES, J. S. *Rituais Maçônicos Brasileiros*. Londrina: A Trolha, 1996.

³ ISMAIL, K. *Maçonaria brasileira: a história ocultada*, Vol. I. Brasília: No Esquadro, 2021.

⁴ PIRES, *op. cit.*

⁵ ISMAIL, Kenny. *Ordem sobre o caos*. Brasília: No Esquadro, 2020.

do GOSP, em 1921, mas o deixado, retornando ao GOB, em 1922. Ele havia sido Grão-Mestre do GOESP-GOB em 1902 e em 1926, e da breve GLSRSP-GOB, em 1922.

Passando a existir dois concorrentes do Grande Oriente do Brasil - GOB no Estado de São Paulo, o Grande Oriente de São Paulo – GOSP (de 1921) e a Grande Loja do Estado de São Paulo – GLESP (de 1927), e com a cessão de atividades do GOESP-GOB, este foi o cenário ideal para barganhar. Assim, o Grão-Mestre do GOSP, Marrey Júnior, que era um político experiente, chega a um acordo com o GOB, que assina um tratado de mútuo reconhecimento com o GOSP, em 08/10/1928. E, em 11/05/1929, o GOSP é incorporado ao GOB.

Com isso, a Maçonaria paulista resumiu-se a GOSP-GOB e GLESP, de 1929 até 1972. Claro que, nesse intervalo, houve pequenas cisões. Uma interessante teve início em 1950, quando da eleição de Alcides do Valle e Silva como Grão-Mestre da GLESP. O grupo da Família Reis, não concordando com o resultado, criou outra GLESP, tendo como Grão-Mestre o Irmão Jacintho Salvador Fontegno. Foi por conta dessa situação que a GLESP original lançou, em 1951, uma revista chamada “A VERDADE”, que até hoje é uma revista oficial da GLESP e cujo nome derivou de tal situação, até então aparentemente inédita no Brasil, de duas potências-espelho, ambas declarando serem a legítima GLESP. A questão foi resolvida pelas vias judiciais, em 1952. Contudo, o grupo que formava a GLESP “nova”, judicialmente derrotado, apenas mudou seu nome para “**Grande Loja Unida de São Paulo – GLUSP**”. Ela minguiu até ser incorporada pela GLESP, em 23/05/1959.⁶

Esse “espelhamento” da GLESP ainda se repetiria, em 1974, tendo Washington Pelúcio disputado contra Francisco Rorato e ambos comparecido à CMSB daquele ano, em Goiânia – GO, como Grão-Mestres da GLESP. A questão foi solucionada quando a GLESP de Rorato (a legalmente reconhecida) elegeu como Grão-Mestre o Irmão Erwin Seignemartin.⁷

Em 15/04/1972, o GOSP-GOB sediou uma reunião com Grão-Mestres Estaduais de MG, PR, SC, RS, GO e PE. Como resultado, formaram uma chapa de oposição para disputar o Grão-Mestrado Geral do GOB, formado por Athos Vieira (MG) e Raphael Rocha (RJ). Em resposta, em 09/05/1972, o GOB suspendeu o Grão-Mestre do GOSP-GOB, Danylo José Fernandes (posteriormente expulso), e decretou intervenção no GOSP-GOB. Contudo, em 31/05/1972, a Justiça profana derruba a intervenção e o GOSP retoma sua posição original de soberania.

Um ano depois, ocorre a eleição para o Grão-Mestrado Geral do GOB. Athos e Raphael vencem o pleito com folga, na contagem inicial. Entretanto, o tribunal eleitoral anulou o voto de 66% das lojas, equivalente a 70% dos votos individuais, especialmente daquelas que apoiavam a chapa de oposição. Com isso, garantiu-se a proclamação do candidato da situação, Osmane Rezende, como Grão-Mestre Geral eleito.

Em 27/05/1973, durante uma frustrante “congregação” emergencial com o Grão-Mestre Geral do GOB, Moacyr Arbex Dinamarco, os Grão-Mestres Estaduais de MG, RS, DF, CE, PR, MT, RN, SC e RJ abandonaram a congregação. Eles então decidem por fazer uma reunião em um hotel de Belo Horizonte, em 04/08/1973, onde aprovam o rompimento com o GOB e a criação do Colégio de Grão-Mestres, que se tornaria a COMAB. Nesta reunião, RJ não comparece, mas o GOSP e os Grandes Orientes Estaduais do MA e do ES aderem, num total de 11. A partir daí, o GOB inicia uma avalanche de atos de expulsão, enquanto alguns Grandes Orientes, como do RS e de SC, tentaram negociar, sem êxito, uma fusão com as Grandes Lojas de seus Estados.⁸

⁶ PROBER, Kurt. *Maçonaria paulista em eterna convulsão*. In: *A Bigorna*, N. 184, Novembro de 1999.

⁷ Neste espelhamento, a GLESP de Rorato ficou com a sede, da Rua Joaquim, 138, enquanto que a GLESP de Pelúcio funcionou em um imóvel alugado na Rua Dona Germaine Burchard, 189.

⁸ SCHULER SOBRINHO, Octacílio. *Uma luz na História: a formação e o sentido da COMAB*. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo, 1998.

No entanto, há uma ressalva na participação do GOSP na fundação da COMAB, em 1973. Uma parte considerável das lojas do GOSP optaram por permanecer no GOB, que manteve o uso do nome GOSP e nomeou um general como Grão-Mestre interventor; enquanto que a outra parte decidiu por retomar a independência do GOSP, liderado pelo Grão-Mestre Danylo José Fernandes. Assim, a partir de 1973, havia em São Paulo dois GOSPs, sendo um federado ao GOB e o outro soberano. E um processo judicial formou-se entre eles.

Mas retomando o caso do GOSP, como uma forma de resguardar o projeto maçônico da COMAB em SP, no caso de perdas pela via judicial, alguns irmãos do GOSP independente fundaram uma associação, em 04/08/1981: o **Grande Oriente Paulista**. Essa associação promulgou uma constituição maçônica, em 21/05/1983, a qual aproximadamente 60 lojas, que compunham o GOSP independente, aderiram. O tempo mostrou ter sido a decisão correta, já que, em 16/09/1985, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo ordenou a devolução do imóvel da Rua São Joaquim, 457, ao GOSP-GOB.

Então, em 15/08/2014, o então Grão-Mestre Geral do GOB, Marcos José da Silva, declarou os Grandes Orientes da COMAB, entre eles o Grande Oriente Paulista, como irregulares, proibindo a intervisitação, ou seja, que irmãos do GOB visitem lojas de Grandes Orientes da COMAB ou permitam que irmãos de Grandes Orientes da COMAB visitem suas lojas.⁹

No início de 2018, enquanto o veto do GOB à COMAB ainda vigorava, um irmão do GOSP-GOB decidiu candidatar-se a Grão-Mestre Geral do GOB. Logo, alguns Grão-Mestres de Grandes Orientes Estaduais de outros Estados declararam seus apoios, sendo que quatro deles foram suspensos pouco tempo depois: de MG, do RS, do CE e de PE. O então Grão-Mestre Geral do GOB, Marcos José da Silva, chegou a publicar uma nota tentando desvincular as suspensões à eleição.¹⁰ Três semanas depois, houve a impugnação da chapa de oposição. Então, em 05/09/2018, o GOSP se desfederalizou do GOB, o que foi ratificado por sua assembleia.

Com o GOSP novamente independente, o GOB apressou-se em firmar tratados de reconhecimento mútuo com os Grandes Orientes da COMAB, que ele vetava há quatro anos, incluindo o Grande Oriente Paulista, desde que esses se comprometessem a não reconhecerem o GOSP. Esse isolamento aos poucos se estendeu a outras organizações maçônicas e paramaçônicas. Como forma de tentar reduzir seus efeitos, o GOSP tem estimulado a criação de novas “oficinas de ritos”; e firmado tratados com dissidências recentes, como dos Estados de BA, ES, MG e PE, bem como com grandes lojas europeias que não pertencem ao *mainstream*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas recapitulando, São Paulo já viu nascer em seu seio as seguintes obediências e potências¹¹ maçônicas originadas do eixo regular:

- Grande Oriente Provincial de São Paulo (1833), subordinado ao GOB-Passeio;
- Grande Loja Provincial de São Paulo (1873), subordinada ao GOB;
- Grande Loja do Estado de São Paulo (1891), subordinada ao GOB;
- Grande Oriente do Estado de São Paulo (1893), soberano;
- Grande Oriente do Estado de São Paulo (1901), subordinado ao GOB;
- Grande Oriente de São Paulo (1921), soberano;
- Grande Loja Simbólica Regional de São Paulo (1922), subordinada ao GOB;
- Grande Loja do Estado de São Paulo (1927), soberana;
- Grande Oriente Paulista (1981), soberano.

⁹ DA SILVA, M. J. *Prancha N. 110/2014-GGMG*. Brasília: GOB, 15-08-2014.

¹⁰ VA, M. J.; JUNQUEIRA, R. F.; FERNANDES, E. *NOTA DE ESCLARECIMENTO*. Brasília: GOB, 16-04-2018.

¹¹ “Obediência” é uma organização subordinada, e “Potência” é uma organização soberana.

De 1893 a 1927, tudo de maçônico que surgiu em São Paulo tinha dedo de Carlos Reis, que saiu de seu último Grão-Mestrado em 1931. Assim, foram quase 40 anos com Carlos Reis influenciando e moldando a Maçonaria paulista. Ele provavelmente foi o irmão que ocupou o Grão-Mestrado de mais obediências e potências distintas em todo o mundo.

Ainda, como costume salientar, “o maçom (e a maçonaria) que não conhece sua história, está fadado(a) a repeti-la”.¹² O GOSP nasceu de uma cisão do GOESP-GOB, por conta de eleição no Poder Central do GOB. Posteriormente, em 1972, o GOSP saiu do GOB por conta de eleição no Poder Central do GOB. Então, em 2018, o GOSP saiu do GOB por conta de eleição no Poder Central do GOB. O texto ficou repetitivo? É porque a história se repetiu. E sabe o que também pode se repetir? O retorno do GOSP ao GOB.

Há mais repetição histórica entre essas potências paulistas. O GOSP, nesta última saída, deu suporte para a criação de outras instituições para receberem seus membros, como um Supremo Conselho do REAA, por exemplo. Sabe quem havia feito o mesmo? O GOSP independente, que criou um Supremo Conselho, em 27/10/1972. Esse GOSP independente se tornou o Grande Oriente Paulista, com o qual esse Supremo Conselho de 1972 mantém estreita relação e tratado. E a GLESP também já criou seu Supremo Conselho, em 14/11/2007, mas que foi acertadamente fechado, em 16/04/2008.

Além disso, hoje o maçom brasileiro estranha o curioso caso do Paraguai, em que há duas Grandes Lojas que adotam o mesmo nome e se dizem a original. Mas houve um período em que existiram dois GOSPs e dois períodos em que existiram duas GLESPs (potências-espelho).

Os contextos da proliferação de obediências e potências maçônicas no Estado de São Paulo ao longo dos séculos XIX e XX sugerem que essas organizações surgiram do princípio da concorrência ou por discordância de processos eleitorais questionáveis. A própria predominância de um ambiente de concorrência pode explicar o crescimento maçônico paulista, visto a busca de superação entre concorrentes. Além disso, a simples existência de concorrência costuma oferecer outros benefícios além do crescimento, como a redução de autoritarismo e abusos de poder, bem como o controle inflacionário de taxas.

A falta de transparência nos processos eleitorais maçônicos é um problema crônico, que vem causando prejuízos à Maçonaria, não apenas paulista, mas brasileira, há quase 200 anos. Ainda são poucas as potências maçônicas brasileiras que o solucionaram, mesmo estando em um país que, após décadas de fraudes eletrônicas, desenvolveu um sistema eleitoral eficiente, elogiado por organismos internacionais como a OEA, e que serve de inspiração para todo o mundo livre.

Como se vê, São Paulo, o maior Estado brasileiro em muitos parâmetros, tem uma complexa história maçônica, geralmente simplificada, conforme os interesses do anunciante. E não se pode descartar a hipótese de que, se as lideranças maçônicas das diferentes potências que atuam no Estado soubessem melhor suas próprias histórias, talvez teriam vislumbrado previamente qual seria o resultado de suas ações, que simplesmente repetem o passado, escrevendo então uma melhor história, em vez de repeti-la.

REFERÊNCIAS:

- DA SILVA, M. J. **Prancha N. 110/2014-GGMG**. Brasília: GOB, 15-08-2014.
ISMAIL, Kenno. **Maçonaria brasileira: a história ocultada**. Vol. I. Brasília: No Esquadro, 2021.
ISMAIL, Kenno. **Maçonaria Brasileira: a história ocultada**. Vol. II. Brasília: No Esquadro, 2021.
ISMAIL, Kenno. **Ordem sobre o caos**. Brasília: No Esquadro, 2020.
PIRES, J. S. **Rituais Maçônicos Brasileiros**. Londrina: A Trolha, 1996.

¹² ISMAIL, Kenno. *Maçonaria Brasileira: a história ocultada*. Vol. II. Brasília: No Esquadro, 2021, p.13.

PROBER, Kurt. **Maçonaria paulista em eterna convulsão**. In: **A Bigorna**, N. 184, Novembro de 1999.

SCHULER SOBRINHO, Octacílio. **Uma luz na História: a formação e o sentido da COMAB**. Florianópolis: Editora Cultural O Prumo, 1998.

SILVA, M. J.; JUNQUEIRA, R. F.; FERNANDES, E. **NOTA DE ESCLARECIMENTO**. Brasília: GOB, 16-04-2018.